



Todo apoio à ocupação do Bloco K!

**Rechaçar as ameaças de repressão
da reitoria/governo sobre o movimento!**

**Não cair na ladainha do “bode na sala”,
da reitoria e das direções do DCE e CAs!**

**RETOMAR A GREVE COM FORÇA PARA IMPOR A REABERTURA
DE NEGOCIAÇÕES SOBRE NOSSAS REIVINDICAÇÕES!**

A reitoria distribuiu uma circular em que ameaça reprovar os estudantes grevistas por falta. Muitos podem até perder a vaga na USP (jubilamento) e outros direitos, como moradia, bolsas, etc. A Circular da Pró-reitoria veio logo após a assembleia geral de estudantes votar a continuidade da greve, quando reitor e governo já tinham derrotado politicamente as direções, que passaram a militar obsessivamente pelo fim da greve em toda as unidades da USP. A Circular surge como a figura do “bode na sala” (figura de linguagem em que um chefe de família, cansado de ouvir as reclamações em sua casa, resolve por um bode na sala, o que eleva muito as reclamações, mas em seguida reira esse animal, e todos o agradecem por manter as mesmas condições anteriores, das quais todos reclamavam). Esse expediente já usado por outras gestões da USP em momentos semelhantes. Reitoria/governo apresentam alguma medida absurdamente ruim ao movimento, de forma a servir de ponto de apoio para que as direções a usem como único ponto a ser derrotado, e posteriormente apresentado como “vitória”, de modo a que abandonem a luta pelas reivindicações mais sentidas. Aí o governo retira essa medida, em troca da rendição do movimento, e permite que as direções conciliadoras apresentem o fato como uma conquista.

A Circular é uma evidência de que a reitoria/governo não está sob a pressão necessária para que de fato atenda as reivindicações. Como já conseguiu subordinar as direções do DCE e CAS, acredita que só precisa dar um empurrão repressivo para acabar com a greve. Se o movimento estudantil aceita a Circular, abre uma brecha histórica para que a reitoria/governo possam usar esse instrumento em todas as vezes que os estudantes reivindicarem qualquer coisa. Se o movimento estudantil restringe sua luta à Circular, as reivindicações ficarão de lado, e a burocracia universitária preservará seus planos de distribuição de professores em quantidade insuficiente e de acordo com o assim chamado “mérito”, ou seja, as unidades que

estão em melhores condições e “produzem” mais, ficarão com a maior parte dos claros docentes; e as unidades em piores condições, que já “produzem” menos, ficarão com cada vez menos professores. As bolsas, já limitadas, ficarão ainda resstrias. A moradia, cada vez mais inalcançável a quem precisa. **O acordo ao qual as direções já se subordinaram prevê a punição com processos sobre os estudantes que derrubaram a grade da prainha, além de outras, que podem vir das diretorias das unidades.** A política privatista, elitista, e de precarização e sucateamento da USP avançará, contra a maioria estudantil. Somente se a greve for reerguida e avançar em seus métodos de luta, poderá derrotar a burocracia universitária mais autoritária desde a ditadura militar, o que inclui certos diretores de unidades.

Com as direções mostrando a sua cara traidora, estudantes decidiram ocupar o bloco K do Crusp, que, junto com o bloco L, já foi moradia, reitoria, e hoje é arquivo de dados, num prédio pouco ocupado, e tendo a base da Polícia Militar ao lado. Há mais de uma década, foi prometida a sua devolução à moradia, mas a política ditada desde os governos direitistas não permitiu. E o movimento estudantil não teve a força suficiente para retomá-los.

A ocupação obteve o apoio da assembleia geral dos estudantes, que votaram a continuidade da greve e pela reabertura das negociações, além da retirada imediata da Circular. **Correntes que estão à frente do DCE e CAs tentaram cancelar a assembleia, usar a ocupação como moeda de troca exclusiva quanto à Circular, ignorando as demais reivindicações (“ultimato”), decidir sobre os rumos da ocupação desde fora do prédio.** Depois de tumultuarem como puderam a assembleia, se retiraram, mostrando que não estavam dispostas a acatar as decisões coletivas que não lhes agradassem. Chegaram ao ponto de DELATAR um estudante, acusando-o de ser integrante de uma corrente, quando ele mesmo afirmava o contrário. E esse é somente mais um crime cometido na lista de traições cometidas desde antes da greve.

A greve precisa ser fortalecida. A ocupação precisa ser fortalecida. Os sindicatos de professores e de funcionários devem cercá-la de solidariedade e apoio. As organizações de massas de fora da USP devem apoiá-la. Os estudantes precisam conhecê-la e discutir em suas unidades como fortalecê-la. As assembleias de curso devem ser imediatamente convocadas. O movimento deve ir às ruas defendê-la e às reivindicações.

O caminho para isso passa por superar as direções que se subordinaram às diretrizes e políticas da reitoria/governo. Que descumpriram sistematicamente as decisões das assembleias. Que rebaixaram as reivindicações. Que aceitaram assinar um acordo que contém repressão aos estudantes. Que se apegam a conduzir a assembleia de greve sendo contra a greve.

Que o movimento erga as novas direções, com independência política diante da reitoria/governo! Arrancar das organizações estudantis os conciliadores com a burocracia universitária! Reerguer a greve e fortalecer a ocupação! Derrotar o privatismo e a precarização da USP! Unificar com os demais movimentos em luta (metrovários, trabalhadores demitidos da GM, etc.)

Viva a ocupação do bloco K! Viva a greve estudantil!